

NO SUDESTE

Estado tem pior nota no ensino integral

A nota é a quinta menor do país no índice que mede a qualidade do Mais Educação

▄ O Espírito Santo teve a nota mais baixa da Região Sudeste e a quinta menor do país no índice que mede a qualidade do Mais Educação, projeto federal de educação em tempo integral nas escolas. O Estado obteve nota 61, na escala de 0 a 100 e ficou a frente apenas de Mato Grosso do Sul, Acre, Amapá e Amazonas.

A pesquisa faz parte de um estudo inédito da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) e foi realizada com base nos dados da

REAVLIAÇÃO

“É bom que haja uma avaliação como esta para que o MEC repense as políticas implementadas”

HAROLDO ROCHA
SECRETÁRIO

adesão ao programa em 2013. De 718 escolas municipais e estaduais do Estado, 39 foram submetidas a uma entrevista para avaliar o funcionamento do programa.

“Em termos de funcionamento, as escolas do Espírito Santo cumprem as



A participação dos alunos foi pequena, aponta pesquisa

DIVULGAÇÃO

orientações do MEC de no mínimo três horas a mais na jornada escolar. Porém, a pesquisa mostrou que o Estado tem defasagem na contratação de professores e no recebimento de verba”, comentou a socióloga Cibele Rodrigues, coordenadora da pesquisa.

De acordo com Cibele, a nota baixa se deve a pouca participação de estudantes nas decisões do programa: apenas 8,5%. O problema também é encontrado em outros Estados. Outro fator que influenciou a pontuação foi a interrupção do programa por falta de repasse de verbas. Em 38,15% das escolas a atividade foi paralisa-

da por falta de professor comunitário e atraso das verbas do governo.

“Uma parte dos recursos de 2014 só chegou em meados de 2015 e o repasse deste ano não aconteceu. Nós tínhamos na rede estadual 299 escolas com o programa aderido, mas apenas 159 receberam verba”, comentou o secretário de Educação, Haroldo Corrêa Rocha.

O secretário criticou o programa e disse que a política é ultrapassada. “Em muitos casos é só reforço escolar e não atinge todos os alunos da escola. O formato não é eficaz”, concluiu. (Iara Diniz)